

SEIS HISTORIAS DE AMOR

Um ato em seis cenas
de José Rubens Siqueira
para o Grupo Marzipan
com coreografia de Ricardo Viviani

São Paulo, março de 1983

PROLOGO .

Çiva e Çakti eram um só na
Mente do Absoluto
Quando perceberam que eram dois
eles se amaram
Quando se amaram se separaram
Ela dançou para Ele
Ele olhou a dança e
achou que Ela era muitas coisas
Ele subiu, para ser o Céu
Ela ficou, a Terra
E gerou tudo quanto existe.

Até mesmo Ele.

BORDEL

O bordel desperta.

Fora do trabalho as putas são um bando de meninas.

O primeiro cliente da noite é um rapaz virgem,

Atendido por todas.

Mas ao toca-lo, uma delas desperta:

para ambos é uma primeira trepada.

Ele na carne,

ela no coração.

1

Costureira à beira do cais

seu filho é de um marinheiro
que está sempre no mar.

à tarde, ela o espera no rochedo.
à noite, dorme sozinha, ardendo de desejo,
dando o peito ao filho novo.

o marido chega um dia

absoluto

a casa é ele

a cama é ele

a melhor comida

pra ele.

o banho cuidadoso antes dele acordar.

perfume antigo e ainda quase novo sai do seu lugar.

o mundo, tudo,

sai do seu lugar.

o ar é ele.

e há prazer.

ele vai embora

ela fica a sonhar

2

encontro fortuito sob a chuva

a cidade agitada com a chuva
seis da tarde

ela passa
ele passa
acontece!

alguém passa?
eles não vêm.

o amor acaba.
ela segue
ele segue

a cidade agitada com a chuva
seis da tarde

3

coronation

era uma vez uma menina que tinha de ser rainha
no dia apontado as aias a

despertam

banham

prendem os cachos dourados

vestem:

meias ligas saltos altos espartilho

apertado

apertado

apertado

apertado

a menina vira mulher por
dever

recebe a coroa de rainha por
dever

valsa com o príncipe por
dever

tropeça no vestido

e ri

desequilibra e derruba a coroa

e ri

quebra o salto

e ri

despe o dever

perplexidade geral.

só o príncipe compreende.

4

romeu, julietas

uma companhia de mulheres no meio da guerra.

de volta pro abrigo uma delas traz um prisioneiro ferido.
cuidam dele toda a noite.

em turnos.

a primeira não ousa tocá-lo, apesar do desejo.

a segunda se deita junto dele para aquecer com seu calor
o corpo do ferido.

sem despertar, o prisioneiro ama a sua carcereira.

de manhã, ela conta

reparte

a trepada com as amigas.

cada uma delas guarda para si um gesto amoroso do
prisioneiro.

todas se apaixonam por ele.

o prisioneiro se recupera,

quer ir embora, fugir.

as mulheres o amam, querem que fique.

porque o amam e porque é o dever da guerra.

mas deixam que vá.

a que deitou com ele mata o homem que amou.

EPILOGO

Ela gerou tudo quanto existe.
Ela gerou Ele.
Ela dança para Ele.
Ele olha Ela dançar.
Eles percebem que são dois.
E se amam.
E no amor eles ficam um só.
Para si e
na Mente do Absoluto.